



PROCESSO DE EXPANSÃO DA MALHA URBANA DA CIDADE DE SERRINHA-BA: UM OLHAR PARA OS BAIRROS DA VAQUEJADA, CIDADE NOVA E GINÁSIO

Maria Raimunda Santos Cruz
Universidade do Estado da Bahia
ray_geo2012@outlook.com

Ciciane Santos Oliveira Souza
Universidade do Estado da Bahia
souzaciciane@gmail.com

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo discutir os processos de transformação ocorridos no espaço urbano de Serrinha- Ba, levando em consideração à expansão da malha urbana, que notavelmente vem se estendendo margeando a BR 116, sentido sul, abrangendo os denominados bairros da Vaquejada, Cidade Nova e Ginásio. Teceremos discussões a partir da nova configuração urbana da cidade, quais agentes são os principais transformadores e impulsionadores nesse processo de expansão, produção e reprodução do espaço urbano; assim como abordar, de forma sucinta, o processo histórico de formação da cidade de Serrinha, as principais transformações sofridas nas cidades ao longo dos anos. Para fundamentar as discussões, traremos contribuições de autores que discute a temática como: Ana Fani Carlos (1994 e 2001), Roberto Lobato Corrêa (2002), Tasso Franco (2008), além consultar o banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE). No decorrer da análise traremos abordagens de como as lógicas capitalistas estão presentes no respectivo município, tendo em vista fomentar o capitalismo e trazer benefícios para uma pequena parcela da população; levando em consideração os principais agentes fomentadores desse processo de produção e reprodução do espaço urbano, além do mais, indicar como a implantação do Shopping Serrinha está servindo como mecanismo acarretador na implantação e atração de novos empreendimentos.

Palavras chave: Agentes transformadores, Expansão Urbana, Novas centralidades.

INTRODUÇÃO

Discutir sobre um processo que altera a dinâmica espacial de uma dada área urbana nos remete também ao compromisso de traçar, mesmo que de forma sucinta, o processo de formação socioterritorial desse espaço, assim como a configuração de sua

área central, para então entendermos a atual configuração e espacialização da cidade. Tentando trazer discussões acerca da temática pensada, o presente artigo encontra-se estruturado em três tópicos. No primeiro, discutiremos sobre o processo de formação e transformação das cidades, elencando os principais agentes neste processo, e de que forma estes podem se articular e estabelecer parcerias no que diz respeito às ações pensadas para o espaço geográfico considerado, dando ênfase ao espaço urbano. No segundo tópico, teceremos discussões sobre o processo de formação da cidade de Serrinha-Ba, para que seja possível ao leitor compreender o atual processo dinâmico da cidade, realizando uma análise das suas bases iniciais de formação, identificando as transformações ocorridas e os novos significados atribuídos a sua espacialidade. Já no que tange o terceiro tópico, buscamos explicar o processo de expansão da malha urbana em Serrinha-Ba, dando ênfase aos bairros da Vaquejada, sentido leste da BR 116; ao da Cidade Nova, sentido Oeste; e do Ginásio, sentido sul. Bairros nos quais é notável a atuação de forma mais intensa dos agentes produtores, transformadores e consumidores de espaço, sobretudo, a partir da lógica de mercado.

O intuito de pesquisar sobre os bairros selecionados (Vaquejada, Ginásio e Cidade Nova) foi compreender a lógica de está sendo instalados empreendimentos aglomerados no entorno de tais bairros, bem como toda uma infraestrutura para receber esses empreendimentos. O ano de 1999 fora escolhido pelo simples fato de alguns agentes fundiários e imobiliários mostrar interesse em ceder alguns de seus espaços para a instalação de alguns destes empreendimentos em questão no ano de surgimento das atividades culturais relacionadas à Vaquejada.

ABORDAGENS PRELIMINARES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE

Percebemos que as configurações das cidades, comparadas ao início de sua formação, sofreram, na maioria dos casos, um intenso processo de transformação. As cidades se diferenciam no espaço geográfico, de variadas formas, sejam pelos serviços oferecidos, pela população demográfica, aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, e que vão dando forma a espacialização desses espaços. Neste sentido, Corrêa (2002, p. 07) traz que:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais, distintas em termo de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este complexo conjunto de usos da terra é, na realidade, a organização espacial da cidade. [...].

E ainda que: “o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”. (CORRÊA, 2002, p.08)

Neste sentido, ao falar de transformações espaciais, construídas ao longo do tempo, também se faz necessário associarmos esse novo dinamismo ao caráter dinâmico das cidades que sofrem influência direta de diferenciados agentes. Diante do processo capitalista, essa produção do espaço urbano ganha escopo ao longo do tempo, que se intensifica pela articulação entre espaço e a sociedade, através das diversas relações estabelecidas entres estes.

Outro importante fomentador que não pode deixar de ser indicado nessas dinâmicas urbanas é o processo de globalização em que, os agentes norteados a partir das lógicas capitalistas, buscam cada vez mais estar inseridos em atividades que possam lhe trazer retornos em forma de capital. Neste sentido, a urbanização é entendida como um processo de reprodução e transformação espacial mediada pela acumulação ampliada. O processo de produção do espaço urbano, que na maioria das vezes encontra-se pautado em atender aos interesses das grandes elites presente no espaço, o que ocasiona, de certa maneira, em uma hierarquia social dentro da cidade, tendo em vista que, cada indivíduo, ou agrupados em diferentes classes sociais, fará uso diferenciados desta cidade e dos serviços oferecidos pela mesma. Diante disso, tem-se que:

O processo de reprodução espacial envolve, nesse sentido, uma sociedade hierarquizada, dividida em classes, produzindo de forma socializada para consumidores privados. A cidade aparece como um produto apropriado diferencialmente por cada indivíduo. (CARLOS, 2011, p. 134).

São diversas as abordagens e indicadores que podem ser trabalhadas a partir da produção do espaço, temática que na literatura acadêmica tem um importante papel no processo de compreensão do dinamismo socioespacial. Ainda ao que se refere a essa

produção espacial urbana, vale salientar que a formação ou ampliação das cidades pode ser analisadas sobre várias perspectivas, no entanto, a valorização do solo urbano é um dos fatores mais relevantes na produção/reprodução desse espaço, configurando vários interesses de ordem econômica e política a partir de sua localização geográfica e de seu valor agregado. Associado a isso, tem-se, outro elemento, que é o capital de giro de investimento de grandes empresários em áreas de interesses destes, que, compram terrenos geralmente próximos a alguma obra de incentivo governamental, independente de suas esferas (Federal, Estadual ou Municipal), para assim, de forma estratégica, obterem lucros a partir da venda destes terrenos ou investimentos. Nestes casos, a proximidade espacial, acaba se tornando um importante fator de atração de outros investimentos. Deste modo,

A urbanização deve ser entendida no âmbito do processo de reprodução geral da sociedade. A reprodução do espaço urbano revela-se como movimento significando que a cidade vai se transformando a medida que a sociedade vai se metamorfoseando como consequência do desenvolvimento do capitalismo. (CARLOS, 2011, p. 121)

Para Lefebvre apud CARLOS (2011), a cidade e o urbano representam para além da produção do espaço, uma alta complexidade entre os diversos fenômenos que os constitui. Dando destaque ao século XX, quando segundo o autor é o auge da expansão mundial do capitalismo, intensifica-se o processo de reprodução das cidades. Daí, elenca alguns aspectos consideráveis para uma explosão de fatores provenientes dessa expansão do capitalismo, como foi o caso do surgimento das periferias, configurando um novo espaço nas cidades.

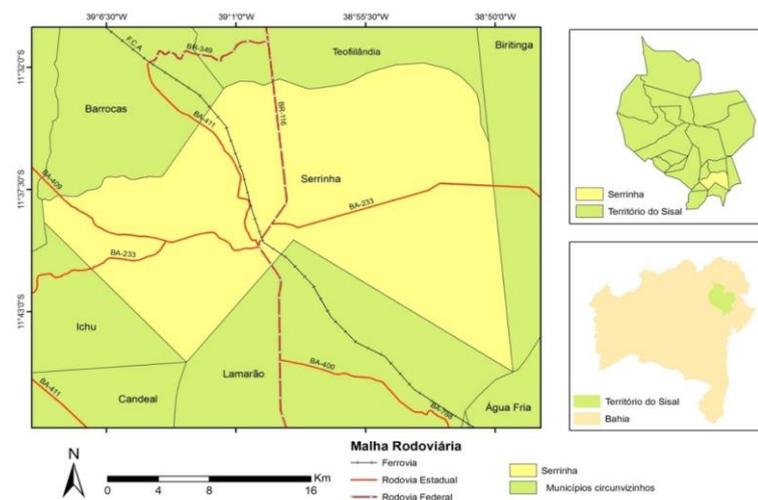
Sendo assim, compreender esse fenômeno urbano exige uma maturidade social, mesmo porque envolve questões e problemáticas bastante acentuadas que só vem crescendo ao longo dos anos e, que ainda para Lefebvre apud CARLOS (2011 p. 34) “o conceito de urbano permite analisar um duplo processo, aquele de implosão/explosão, no qual a cidade de origem não desaparece com a modernidade ao mesmo tempo em que se dispersa ao seu redor como aglomeração”. Nesse viés lefeveriano, observa-se que as cidades, mesmo com novas centralidades, ainda mantêm afincos socioculturais capazes de não perder sua importância em alguns aspectos, bem como sua funcionalidade principalmente nas áreas centrais. Pois, ao momento que se fala de formação de outras áreas centrais, não torna excludente a importância, ainda que a sua centralidade exerce na cidade, pois nem todas as atividades se dispersam para essas

novas áreas, e até mesmo o grau de condições de mobilidade populacional para essas áreas não será de forma igualitária para todos.

CONTEXTO HISTÓRICO DA CIDADE DE SERRINHA-BA

O município de Serrinha está localizado na mesorregião Nordeste e na microrregião Serrinha. De acordo com o censo do IBGE de 2010, o município conta com 76.762 habitantes. Segue abaixo o mapa de localização do Município.

(Imagem 01) Localização da cidade de Serrinha- Bahia



Fonte: ARAÚJO, Rute, 2015

Tendo em vista sua história, os primeiros habitantes de Serrinha foram os índios da nação Cariri, de acordo com dados do IBGE. Porém, foi a partir da chegada do português Bernardo da Silva, em 1715, que começou a haver a expansão do local com a construção de pousadas para os comerciantes e tropeiros que ali passavam e hospedavam-se, dando formação então a um centro social e religioso. À medida que o arraial Serrinha foi ganhando novos moradores, começou a haver um dinamismo de ocupação e produção do espaço. Destaque se dá ao ano de 1780 no que diz respeito à

inauguração da Igreja Matriz de Serrinha. As fotos abaixo representam essa configuração inicial da formação da cidade, ilustrando importantes pontos que ainda ganham destaque na contemporaneidade, neste caso a Praça Luiz Nogueira, como importante ponto comercial atual. A imagem 1. 1, representa o largo da praça, que atualmente é bastante utilizado para realização de shows, além destes são realizados vários outros eventos tanto de natureza sociocultural bem como cívica e/ou religiosa, atendendo assim a várias frações do público local e ainda de outras cidades mais próximas, servindo também a atividades comerciais e estacionamento. Já a imagem 1.2, representa o coreto da praça indicada.

Imagem 1.1 Praça Luiz Nogueira em 1877



Fonte <http://cern2013.blogspot.com.br/>

Imagem 1.2 Praça Luiz Nogueira em 1877



Fonte <http://cern2013.blogspot.com.br/>

O arraial Serrinha, como era chamado na época, somente foi elevado à categoria de vila e tornou-se município quando este, até então pertencente ao município de Purificação dos Campos (atual município de Irará), foi emancipado em 13 de junho de 1876 e elevado a categoria de cidade em 11 de janeiro de 1877. Além disso, podemos salientar que, com a construção da ferrovia que liga o município de Serrinha à Salvador em 1880, a economia e a população da região foram influenciadas diretamente com sua construção durante 70 anos. No entanto, devemos considerar ainda que houve uma repercussão política com a implantação do rodoviarismo no país e, com isso, o sistema ferroviário sofre profundas transformações com a nova dinâmica de transportes. Com a construção da BR-116 que liga as regiões de norte a sul do Brasil e corta o respectivo município, a ferrovia perdeu sua funcionalidade visto que não era mais viável usá-la, devido à agilidade do transporte rodoviário. As imagens abaixo representam a ferrovia na década de 1960, (imagem 1.3) quando ainda estava em funcionamento. Já no ano de 2016 a mesma já não se encontra a realizar sua função inicial (imagem 1.4). A Estação

Ferrovária é utilizada atualmente como espaço para a prática de taekwondo (esporte de arte marciais), mas que devido a degradação do espaço físico, pela ação de diferenciados fatores e a falta de ações voltadas para sua restauração, acabou se tornando um local pouco utilizado e bastante perigoso para se transitar à noite, devido ao grande índice de ocorrências violentas.

Imagem 1.3 Estação Ferroviária em 1940



Foto: Acervo Roosevelt Reis, 1940

Imagem 1.4 Estação Ferroviária em 2016



Foto: SOUZA, Ciciane, 2016.

EXPANSÃO DA MALHA URBANA DA CIDADE DE SERRINHA-BA

Diante dos diversos elementos trazidos no trabalho acerca da produção do espaço urbano, tecemos reflexões ocorridas nas transformações dinâmicas que configuraram e reconfiguraram na cidade de Serrinha, sobretudo partindo da análise da expansão de sua malha urbana. Esse processo, que se constitui de diversos aspectos, tais como: aumento populacional, interesses de capital privado e ação do Estado, que na maioria das vezes busca descentralizar ou criar novas atividades fora da área de maior centralidade. O que também, não exclui a importância e dinamismo desta.

Excluído:

Na cidade de Serrinha, esta expansão se mostra nítida, em especial, quando analisada a partir da ação de diferenciados agentes, que se articulam e agem a partir de interesses diferenciados, mas de ações conjuntas em prol do capital. Corrêa (2002), traz que:

Excluído: ¶

O espaço urbano capitalista-fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas- é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. (p.11).

Desta maneira, em Serrinha, esses agentes se apresentam como: Os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, e de maneira mais intensa, porém não única e isolada, a ação do Estado. Pensar nessa expansão da malha urbana da cidade tida como nosso objeto de estudo, é indicar como está se dá em diferentes espacialidades e com caráter também distinto. Isso porque, no espaço urbano da cidade estendeu-se algumas áreas a partir da construção de conjuntos habitacionais de casas populares (relacionados a programas habitacionais) pela ação do Governo Federal, a exemplo de construções como as do Alto do Recreio, Recanto das Flores, Vista Alegre, Princesa do Agreste, que se deu em localidades diferentes da cidade, mas sob a mesma ótica do Estado. Porém, não foram investidos nestes espaços produzidos projetos/ações que atendesse satisfatoriamente aspectos relacionados a uma infraestrutura adequada para tais pessoas como área de lazer, escola, posto de saúde, entre outros.

Vale destacar ainda, a atuação de alguns agentes financiadores desses empreendimentos, iniciativa por parte dos agentes fundiários e os promotores imobiliários que configuram outra lógica ao espaço urbano, uma prática que está diretamente ligada ao valor de troca em detrimento do valor de uso, que vem sendo adotado nos três bairros da Vaquejada, Cidade Nova e Ginásio.

Vale ressaltar, que os investimentos não são voltados para atender os bairros de forma total em sua abrangência, mas das áreas mais próximas entre estes. Desta maneira, acabaram se tornando foco de importantes investimentos e articulações dos diferenciados agentes, já havendo um considerável crescimento e, estima-se que se expandirá ainda mais. Desta forma, Corrêa (1995) traz uma importante contribuição que se assemelha muito com a realidade apresentada nesta área em Serrinha, pois:

Do ponto de vista dos promotores imobiliários, a descentralização representa campo para novos investimentos e reprodução do capital: isto é particularmente notável no caso dos shoppings centers, em muitos casos planejados, construídos e administrados pelo capital vinculado ao setor imobiliário” (CORRÊA, 2002, p.48-89)

Ou seja, em Serrinha mesmo tendo uma área de importante influência central, que tem uma concentração de comércio, de bens e serviços, algumas atividades e interesses acabam se direcionando para outras áreas, o que se mostra de forma explícita nos três bairros já citados. Espaços aos quais, ganharam um novo dinamismo, sobretudo a partir da ação e articulação dos agentes imobiliários, fundiários, comerciantes e o Estado. O processo de urbanização é bastante evidente, haja vista que a lógica capitalista de mercado se faz presente em meio a estas novas configurações. Neste sentido, quando Corrêa (2002) aponta sob a criação de Shoppings Centers neste processo de produção do espaço, isso se reflete muito no bairro do Ginásio, no qual o Shopping Serrinha (Imagem 1.5), está localizado na Avenida Lauro Mota s/n. Empreendimento ao qual já oferece uma nova lógica espacial, tendo a área uma alta valorização fundiária, pois a mesma está atraindo cada vez mais investimentos e empreendimentos, alguns já em processo de construção e outros de planejamento, a exemplo: o Instituto Federal da Bahia (IF Baiano) (Imagem 1.6), oferecendo cursos técnicos; a Unidade de Pronto Atendimento (UPA); a Faculdade Anísio Teixeira (FAT); e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Vale ressaltar que, a cidade de Serrinha já conta com cursos oferecidos pelo SENAI, estando em projeto a construção de sua sede. Nas imagens abaixo, são retratados dois destes empreendimentos.

(Imagem 1.5) Shopping Serinha



Foto: CRUZ, Maria Raimunda, 2016.

(Imagem 1.6) Instituto Federal Baiano



Foto: SOUZA, Ciciane, 2016.

Fazendo um recorte dos bairros analisados, esse processo de produção e consumo do espaço urbano, na imagem de satélite abaixo (ver imagem 1.7), é visível

perceber esse processo de expansão da malha urbana que cada vez mais é notável. Na imagem é possível perceber que algumas áreas ainda sem ocupação por residências, ou comércio, mas já existe a implantação do Shopping Serrinha, havendo assim, um consumo do solo urbano para as atividades imobiliárias, comércios e outros. É válido ressaltar que com a implantação do Shopping Serrinha o bairro do Ginásio que fica localizado no centro da cidade, expande-se para a área do Shopping, sendo que nessa área está situado o Shopping já existia um outro bairro e com a expansão do bairro do Ginásio, o outro bairro desaparece dando lugar a uma nova configuração socioespacial.

(Imagem 1.7) Localização dos três bairros analisados



Fonte: Google Earth. Acesso em 28 de março de 2016

Outro ponto a destacar, é que devido a essa expansão da malha urbana os agentes se articulam, independente dos seus interesses diferenciados. Pois, tendo em vista que as ações conjuntas irão beneficiar a todos os agentes, acabam se articulando nos projetos. Exemplo disso corresponde à infraestrutura e pavimentação das principais vias que darão acesso ao shopping, partindo da premissa de atender ao novo dinamismo local. Outros exemplos podem ser indicados como partícipes deste processo, no caso dos promotores imobiliários que de acordo com Corrêa (2002, p, 20) comercialização ou transformação do capital- mercadoria em capital- dinheiro, agora acrescido de lucros; os corretores, os planejadores de vendas e os profissionais de propaganda são

responsáveis por essa operação. O marketing, é bastante evidente nesta área, assim como a concentração de loteamentos residenciais, faculdade e empreendimentos comerciais que estão concentrando- se nessas áreas. Na imagem abaixo (imagem 1.9) a via ilustrada foi construída para dar acesso ao loteamento Maria do Carmo (imagem 2.0) mostrando assim, como a ação pública também se faz presente e articulada a iniciativa privada.

(Imagem 1.9) Loteamento Maria do Carmo



Foto: CRUZ, Maria Raimunda 2016.

(Imagem 2.0) Loteamento Maria do Carmo



Foto: SOUZA, Ciciane, 2016.

Diante do aqui exposto, é importante correlacionar com Corrêa (1995) quando ele tratando do processo de descentralização, a partir da concepção da localização espacial de outras áreas centrais, que acaba por tornar o espaço urbano cada vez mais complexo; e é isso que vem ocorrendo na cidade de Serrinha. Tendo nas áreas de maior proximidade entre os bairros da Vaquejada, Cidade Nova e Ginásio, uma maior concentração de investimentos de ações públicas e privadas, no que diz respeito a urbanização das áreas, fazendo com que, a partir de uma análise do que se apresenta, seja evidenciado, de forma clara, os interesses nas transformações destas áreas em um novo espaço dinâmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que no caso da cidade de Serrinha, sua expansão está ocorrendo principalmente margeando a BR-116 sentido sul, onde o Estado, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários tem sido os principais fomentadores destes investimentos. Áreas tidas como longe do centro da cidade não eram bem vista para moradia e isso resultava no barateamento dos terrenos e imóveis do lugar, mas com tais investimentos, como a construção do Shopping Serrinha, condomínios fechados, conjunto habitacional, o IF Baiano e outras edificações esses bairros vem ganhando uma

nova roupagem que ocasionaram no encarecimento de tais áreas e a expansão da malha urbana da cidade de Serrinha-Ba. Atendendo sempre uma lógica capitalista, tais investimentos vêm atender quase que exclusivamente a uma pequena parcela da população, ou seja, as pessoas com poder aquisitivo elevado, tendo em vista que nem todos poderão usufruir igualmente destes serviços devido à localização e ao custo elevado.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Condição Espacial** – São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Ed. Edusp, 1994.

CORRÊA, R, L. **O Espaço Urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=293050>. Acesso em 12 de Março de 2016.

História de Serrinha. Disponível em:
<http://www.achetudoeregiao.com.br/ba/Serrinha/historia.htm>. Acesso em 10 de Março de 2016

FRANCO, Tasso. **Serrinha: a colonização portuguesa numa cidade do sertão da Bahia**. Salvador: Ojuobá, 2008.

ⁱⁱ Graduandas do 7º semestre do curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado da Bahia, UNEB Campus XI